

AJ05436

Economia

Instituto Jênes dos Santos Neves
Biblioteca

ICMS

Efeito. Menos dinheiro para municípios significa prejuízo em saúde e educação e menos investimentos

Cidades perdem R\$ 400 milhões com reforma tributária

Apenas o município de Vitória pode perder mais R\$ 100 milhões por ano em ICMS com a proposta

RITA BRIDI
DENISE ZANDONADI
rbridi@redgazeta.com.br
dzandonadi@redgazeta.com.br

Os municípios capixabas perderão entre R\$ 350 milhões e R\$ 400 milhões por ano na arrecadação do ICMS se for aprovado projeto de reforma tributária do governo federal encaminhado ao Congresso Nacional. Vitória, cidade que tem o maior percentual de ICMS, perderia mais de R\$ 100 milhões por ano.

Água Doce, no Extremo Norte capixaba, tem o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Estado (0,659) e terá perda anual de cerca de R\$ 1 milhão. Vila Velha, município com maior população (405.374), perderia R\$ 25 milhões. Cariacica, que tem a menor receita per ca-

A proposta e o ICMS

■ **ALTERAÇÃO.** O ponto mais polêmico da proposta de reforma tributária do governo federal, que está em discussão no Congresso Nacional, é a mudança de cobrança do ICMS.

■ **ORIGEM.** Hoje, a cobrança do tributo é feita na origem, no Estado produtor. O governo quer que a cobrança passe a ser feita no destino, ou seja, onde o produto é consumido.

■ **CONSUMO.** Funcionaria da seguinte forma: o ICMS sobre os chocolates da Garoto, produzidos em Vila Velha, passaria a ser recolhido nos Estados onde o produto é consumido. Daí a perda de 25% da receita estadual.

■ **IMPORTAÇÃO.** A grande perda de receita dos municípios virá do ICMS de importação. Hoje, as mercadorias importadas pelo Estado são nacionalizadas aqui e o tributo é recolhido aqui.

■ **DESTINO.** Com a mudança, o pagamento do ICMS sobre as importações seria feito no Estado consumidor, no destino da mercadoria.

■ **ÓLEO.** A alíquota atual do ICMS interestadual (venda entre Estados) de 12% cairia para 2%. Os governadores se articulam para que o óleo bruto tenha taxa de 4% na origem. É uma proposta para reduzir as perdas.

lou ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por telefone e por carta. No documento enviado ao presidente, ele mostra o tamanho das perdas que Estado e as cidades terão com a proposta.

Hoje, Hartung falará com os deputados estaduais sobre a reforma. Na segunda, às 11h, reúne-se no Palácio Anchieta com os deputados federais e senadores. No decorrer da semana, conversará com representantes do Poder Judiciário, do Tribunal de Contas e do Ministério Público para mostrar a redução no orçamento desses órgãos.

REDUÇÃO DA CARGA

Apesar das duras críticas de governadores, o governo federal defende que a reforma prevê uma redução de carga tributária. A parte do pacote que trará aumento de receita já está no papel, tramitando no Congresso.

Quando a reforma estiver totalmente em vigor, a carga de impostos sobre a economia cairá até R\$ 15 bilhões, afirmou on-

Indústria avança.

A indústria brasileira não tirou férias em janeiro: o setor cresceu 1,8% no mês, chegando ao segundo maior nível da série histórica iniciada em 2002.

Rombo nas finanças

Veja quanto cada um dos 78 municípios capixabas pode perder com a unificação da legislação do ICMS, prevista na reforma tributária

Município	Índice (%)*	Perda (R\$)
Afonso Cláudio	0,617	2 milhões
Água Doce do Norte	0,318	1 milhão
Águia Branca	0,348	1,4 milhão
Alegre	0,501	2 milhões
Alfredo Chaves	0,397	1,6 milhão
Alto Rio Novo	0,213	840 mil
Anchieta	2,233	8 milhões
Apiacá	0,197	798 mil
Aracruz	4,524	18 milhões
Atílio Vivácqua	0,344	1,4 milhão
Baixo Guandu	0,758	4 milhões
Barra de São Francisco	0,849	3 milhões
Boa Esperança	0,359	1,4 milhão
Bom Jesus do Norte	0,196	798 mil
Brejetuba	0,532	2,2 milhões
Cachoeiro de Itapemirim	3,337	10 milhões
Cariacica	3,394	11 milhões
Castelo	1,021	4 milhões
Colatina	2,123	7 milhões
Conceição da Barra	0,872	3,6 milhões
Conceição do Castelo	0,577	2,3 milhões
Divino de São Lourenço	0,192	798 mil
Domingos Martins	0,839	3,4 milhões
Dores do Rio Preto	0,214	882 mil
Ecoporanga	0,796	3 milhões
Fundão	0,241	1 milhão
Governador Lindenberg	0,489	2 milhões
Guaçuí	0,401	1,5 milhão
Guarapari	0,753	3 milhões
Ibatiba	0,379	1 milhão
Ibiraçu	0,310	1,3 milhão
Ibitirama	0,254	1 milhão
Iconha	0,370	1,5 milhão
Irupi	0,310	1,3 milhão
Itaguaçu	0,404	1,6 milhão
Itapemirim	0,743	3,1 milhão
Itarana	0,313	1,3 milhão
Iúna	0,520	2 milhões
Jaguaré	1,001	4,2 milhões
Jerônimo Monteiro	0,224	924 mil
João Neiva	0,469	1,9 milhão

que tem a menor receita per capita do Estado (R\$ 514,00), teria menos R\$ 11 milhões.

Menos dinheiro para os municípios significa redução de prestação de serviços nas áreas de saúde e educação, menor capacidade de investimento, menos obras com recursos próprios e dificuldade para pagar a folha do funcionalismo público. Muitos municípios de menor porte utilizam o dinheiro do ICMS para o pagamento dos servidores.

O Espírito Santo, um dos Es-

tados que mais serão impactados com a redução de receita, poderá perder 25% da arrecadação de ICMS, em torno de R\$ 1,4 bilhão por ano. "Perder 25% de receita é insuportável", reagiu Hartung, que na tarde de ontem falou sobre o tema. Ele disse que vai lutar para evitar que o Estado seja prejudicado, mas defendeu a reforma, argumentando que é necessária para o Brasil.

Na avaliação do governador, para ser completa, a reforma terá

que definir três itens, pelo menos: quem cobra, quem fica com quanto e quem será responsável pela prestação de determinados serviços, principalmente nas áreas de saúde e educação.

SACRIFÍCIO

O Espírito Santo, ressaltou Hartung, não quer aumentar a arrecadação com a reforma. "O Estado está disposto a perder pouco para que o Brasil ganhe", ponderou. E isso o governador já fa-

rá até R\$ 15 bilhões, afirmou ontem o secretário do Ministério da Fazenda, Bernard Appy. Nos cálculos de Appy, o fim da guerra fiscal entre os Estados vai provocar um ganho de R\$ 10 bi a R\$ 15 bi na arrecadação.

Por outro lado, a retirada de tributos que hoje incidem sobre a folha salarial das empresas reduzirá a arrecadação em cerca de R\$ 24 bilhões em seis anos. Confrontados os dois efeitos, o saldo é uma redução da carga tributária, alega o governo federal.

Governo quer aliviar empréstimos

Estratégia para baratear crédito é acabar com incidência do PIS e da Cofins sobre spread bancário

BRASÍLIA

■ O governo quer baratear os empréstimos bancários na regulamentação da reforma tributária. Para tanto, pretende reduzir a tributação sobre os bancos. A informação foi dada ontem pelo secretário de Política Econômica, Bernard Appy, durante o seminário internacional "Reforma Tribu-

tária e Federalismo Fiscal".

Atualmente, os bancos recolhem cinco tributos federais: Imposto de Renda (IR), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e a contribuição ao Programa de Integração Social (PIS). Todos eles são cobrados do cliente.

No caso dos empréstimos, essa tributação vai embutida na taxa de juros, numa parcela chamada spread. O spread é o pedaço dos juros que cobre os cus-

“O Estado pode perder alguma coisa para o Brasil ganhar, mas esse tamanho de perda é insuportável”

PAULO HARTUNG

GOVERNADOR DO ESTADO, SOBRE A REFORMA TRIBUTÁRIA

tos, inclusive o tributário, e o lucro dos bancos. A idéia, segundo Appy, é acabar com a inci-

dência do PIS e da Cofins sobre o spread. Assim, teoricamente, o juro cobrado das pessoas e empresas que tomam empréstimos ficaria mais barato.

Essa mudança seria feita na regulamentação a ser discutida após a aprovação da reforma tributária. Na reforma, o PIS e a Cofins serão fundidos num outro tributo, chamado Imposto sobre Valor Adicionado (IVA), que vai englobar ainda um terceiro tributo: a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide), cobrado sobre os combustíveis.

João Neiva	0,469	1,9 milhão
Laranja da Terra	0,339	1,3 milhão
Linhares	3,181	10 milhões
Mantenópolis	0,282	1,1 milhão
Marataízes	0,315	1,3 milhão
Marechal Floriano	0,496	2,7 milhões
Marilândia	0,353	1,4 milhão
Mimoso do Sul	0,528	2,1 milhões
Montanha	0,555	2,3 milhões
Mucurici	0,300	1,2 milhão
Muniz Freire	0,665	2,7 milhões
Muqui	0,261	1 milhão
Nova Venécia	1,042	4 milhões
Pancas	0,466	1,9 milhão
Pedro Canário	0,388	1,5 milhão
Pinheiros	0,616	2,5 milhões
Piúma	0,174	800 mil
Ponto Belo	0,25	11 milhão
Presidente Kennedy	0,292	1,2 milhão
Rio Bananal	0,607	2,5 milhão
Rio Novo do Sul	0,297	1,1 milhão
Santa Leopoldina	0,459	1,6 milhão
Santa Maria de Jetibá	1,148	4,6 milhões
Santa Teresa	0,589	2,1 milhões
São Domingos do Norte	0,372	1,2 milhão
São Gabriel da Palha	0,661	2,5 milhões
São José do Calçado	0,278	1,1 milhão
São Mateus	1,825	7,5 milhões
São Roque do Canaã	0,317	1,2 milhão
Serra	16,283	67 milhões
Sooretama	0,466	1,6 milhão
Vargem Alta	0,504	2,1 milhões
Venda Nova do Imigrante	0,812	3,3 milhões
Viana	0,911	3,7 milhões
Vila Pavão	0,359	1,2 milhão
Vila Valério	0,552	2,1 milhão
Vila Velha	5,785	25 milhões
Vitória	24,339	102 milhões

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

*Percentuais para 2008

Pelo mundo. Bolsas de Nova York, de Londres e de Frankfurt também encerraram em terreno positivo

Dólar fecha a R\$ 1,67, e Bolsa sobe 1,53%

Cenário nos Estados Unidos ainda tem forte influência sobre resultados do mercado brasileiro

BRASÍLIA

■ O dólar comercial fechou em R\$ 1,672 na venda, com declínio de 0,83%, nos últimos negócios de ontem. Nas casas de câmbio paulistas, o dólar turismo foi cotado a R\$ 1,777 (venda), subindo 0,40%. "Houve muitos ingressos hoje, e além disso, muita gente já está esperando uma nova entrada de dólares quando o Fed (Banco Central americano) reduzir os juros dos EUA neste mês. E ontem, o Ben Bernanke (presidente do Fed) já sinalizou que vai ter que cortar de novo. Com o Brasil próximo do 'investment grade', é praticamente certo que muitos recur-

sos de fora vêm para cá", comenta Luiz Fernando Moreira, operador da corretora Dascam.

O "investment grade" (grau de investimento) é a classificação reservada para países ou empresas com melhor "rating" (nota de risco de crédito), conforme avaliação de agências de risco como Standard & Poor's ou Moody's.

O Banco Central realizou leilão de câmbio às 12h12 e aceitou ofertas por R\$ 1,6693 (taxa de corte). Até a última terça-feira, o nível das reservas internacionais estava em US\$ 193,130 bilhões.

EM ALTA

Na Bolsa de Valores de São Paulo, o cenário externo animou os negócios. Houve reversão das perdas da jornada anterior. Os investidores operaram à espera da decisão do

Petróleo

US\$ 104,52 por barril

■ Esse foi o preço que o barril do petróleo atingiu ontem, um novo recorde. Antes de fechar, a commodity chegou a valer US\$ 104,64.

3,1 milhões de barris

■ O Departamento de Energia dos Estados Unidos anunciou ontem que as reservas de petróleo caíram 3,1 milhões de barris, indo para 305,4 milhões. Esse foi um dos motivos da alta do preço do barril.

Copom (Comitê de Política Monetária), que anunciou ontem a manutenção da taxa básica de juros do país. O consenso do mercado financeiro já apontava a manutenção da Selic em 11,25% ao ano.

O Ibovespa, principal índice de ações, valorizou 1,53% no fechamento e atingiu 64.629,5 pontos. O volume financeiro foi de R\$ 6,290 bilhões. "As ações da Petrobras ajudaram bastante o mercado a se manter em alta. Os papéis subiram bem, com giro de quase R\$ 1 bilhão, por dois motivos principais: a cotação do barril de petróleo chegou a US\$ 104, um recorde absoluto e pela decisão da Opep (cartel de petróleo) de não aumentar a produção", comentou Marcelo Vieira, da corretora Elite.

EUROPA E EUA

Na Europa, as principais

Bolsas de Valores encerraram em terreno positivo, a exemplo de Londres (avanço de 1,48%) e Frankfurt (alta de 2,11%). Nos EUA, a Bolsa de Nova York subiu 0,55%.

Entre as principais notícias do dia, o Departamento de Comércio dos EUA informou que as encomendas de bens manufaturados tiveram um decréscimo de 2,5% sobre o resultado verificado em dezembro. O consenso dos analistas do mercado financeiro apontava para uma retração de somente 2,1% no período.

O indicador do nível de atividade do setor de serviços nos EUA teve leitura de 49,3% em fevereiro ante 44,6% em janeiro, segundo o ISM (Instituto de Gestão de Oferta, na sigla em inglês). O mercado esperava leitura em torno de 47%.

Petrobras vai implantar nova refinaria

■ O diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, informou que até 2013 a Petrobras implantará mais uma refinaria, a Prêmio, com capacidade para produzir 500 mil barris de petróleo, a maior do país. Ele disse, no entanto, que o local da indústria ainda não foi definido e que a escolha da cidade onde será implantada ainda demandará pelo menos três meses. A informação foi dada ontem, depois da visita ao canteiro de obras da refinaria Abreu e Lima, que está sendo implantada no litoral Sul de Pernambuco, e que deverá gerar 200 mil barris/dia de petróleo para atender Norte e Nordeste.